

TAGUS
ASSOCIAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO
RIBATEJO INTERIOR

LOJA DO INTENDENTE
ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE PRODUTOS
E TERRITÓRIOS RURAIS

LARGO DO INTENDENTE PINA MANIQUE
n^{os} 11 a 15, EM LISBOA

PROJECTO DE ESCAVAÇÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

E708-A2P-ESC-MD-001-0

Julho, 2014

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	SITUAÇÃO ACTUAL.....	2
3.	ESCAVAÇÃO	2
4.	FUNDAÇÕES	3
5.	MATERIAIS.....	3
6.	REGULAMENTOS.....	4
7.	FICHA TÉCNICA.....	5

1. INTRODUÇÃO

A presente memória descritiva diz respeito ao projeto de escavação de uma loja situada em Lisboa, no Largo do Intendente de Pina Manique, n^{os} 11 a 15, na freguesia de Arroios.

A loja destina-se a um espaço promocional de Produtos e Territórios Rurais e insere-se no subprograma 3 “Dinamização das Zonas Rurais” do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER).

A loja possui uma área útil de aproximadamente 381 m² e, desenvolve-se em dois pisos. O piso 0, com uma área de 275 m² confina, no tardo com a Av. Almirante Reis, embora o acesso apenas seja efetuado pelo n^o 13 do Largo do Intendente. O piso 1 tem uma área de 106 m² constituindo uma mezanine sobre a entrada, onde foi deixada uma zona ampla de duplo pé direito.



Figura 1 - Fachada principal do edifício – Largo do Intendente

2. SITUAÇÃO ACTUAL

As paredes da cave, na zona que confina com a Av. Almirante Reis, apresentam um ressalto, sensivelmente a meia altura, o qual aparenta ser um alargamento da parede de alvenaria, constituindo a sua fundação.

Uma vez que por motivos arquitetónicos, era necessário aumentar o pé direito livre nesta zona, foram realizados poços de inspeção, por forma a determinar as características e profundidade das fundações das paredes existentes.

Os resultados obtidos, constam do relatório elaborado pela empresa Geocontrole e revelam que a generalidade das paredes do contorno se encontra fundada superficialmente, o que revela a possibilidade de já ter havido intervenções de rebaixamento anteriores.

De acordo com a informação recolhida na abertura de poços de inspeção, o terreno é constituído por solos de natureza argilo-siltosa pertencentes ao miocénico, descomprimidos e caracterizados por baixos valores de resistência à superfície.

3. ESCAVAÇÃO

Embora não existam caves, a necessidade de aumentar o pé-direito disponível, levou ao rebaixamento dos pavimentos em algumas zonas localizadas. Dada a pequena, ou mesmo inexistente, profundidade a que se encontram fundadas as paredes do contorno do edifício, este rebaixamento obrigou ao recalçamento das mesmas com betão simples.

Este recalçamento terá que ser efectuado de forma faseada, por faixas com largura não superior a 1.50m, de modo a não provocar deslocamentos verticais significativos nas paredes de alvenaria.

4. FUNDAÇÕES

Os novos elementos a fundar são duas escadas, um pilar metálico e uma parede de betão armado com funções essencialmente arquitetónicas, que não transmitem ao solo cargas elevadas. Assim, optou-se por efetuar fundações diretas por intermédio de sapatas isoladas a cerca de 1m de profundidade, admitindo uma tensão de segurança para o solo de 160 kN/m². Caso se considere que este valor não é atingido à profundidade indicada, terá que ser efetuado um enchimento com betão ciclópico sob as sapatas até profundidades em que tal se verifique.

5. MATERIAIS

Os materiais estruturais utilizados são:

- Betão C 30/37, em geral
- Aço A 500 NR SD, para armaduras ordinárias

6. REGULAMENTOS

Foram tidos em conta os seguintes documentos normativos:

- Norma Portuguesa NPEN 206 - Betão - Comportamento, Produção, Colocação e Critérios de Conformidade
- Regulamento de Segurança e Acções em Estruturas de Edifícios e Pontes
- Regulamento de Estruturas de Betão Armado e Pré-Esforçado
- Eurocódigo 2

7. FICHA TÉCNICA

Análise Estrutural:

Eng. João Appleton

Eng. Margarida Oom

Desenho e Computação Gráfica:

Carlos Cruz

Secretariado:

Isabel Costa

José Pinto

Lisboa, 2014, Julho

(João Appleton)